



Companhia das Lezírias

DEPARTAMENTO FLORESTAL E DE SUSTENTABILIDADE



A Gestão Florestal em 2023

Maio de 2024



Companhia das Lezírias

Índice

Resumo	4
1. Manutenção do sistema de gestão florestal certificada	6
1.1 Acompanhamento das operações e auditoria	6
1.2 Ações de formação	6
1.3 Valores de conservação	7
1.4 Acidentes de trabalho	7
1.5 Ações não autorizadas detetadas	7
1.6 Incêndios rurais	7
2. Caracterização das atividades de produção florestal	8
2.1 Montado de sobro	8
2.2 Pinhal bravo	9
2.3 Pinhal manso	10
2.4 Eucalipto	10
2.5 Resumo da produção	10
2.6 Viveiro do Bexiga	11
2.7 Recuperação ambiental e paisagística da extração de inertes de Catapereiro	11
2.8 Mel	12
2.9 Quadro resumo produção florestal	12
3. Turismo	13
3.1 Visitação e Eventos	13
3.2 Cinegética	13



Companhia das Lezírias

4.	Investigação e Desenvolvimento	15
4.1	Protocolo com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	15
4.2	Protocolo com o LabOr	16
4.3	Estudos de entidades externas	16
4.4	Conservação	16
5.	Outras atividades	19
6.	Equipa	20



Companhia das Lezírias

A Gestão Florestal em 2023

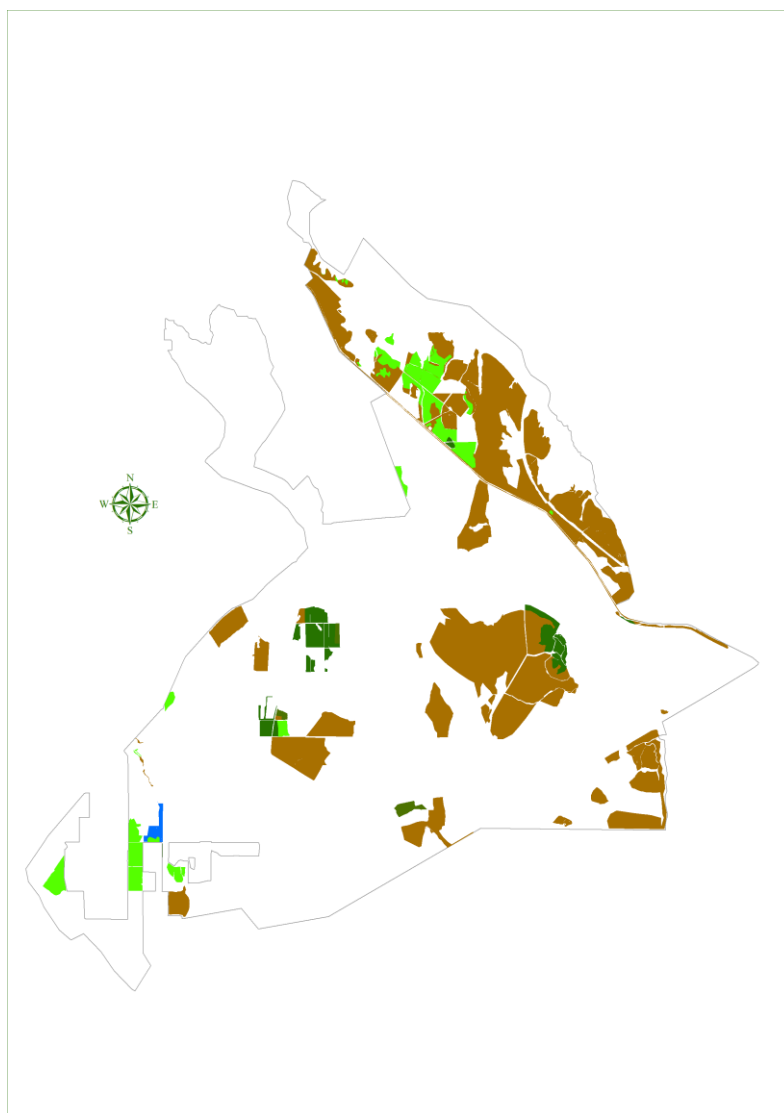
Resumo

Pretende-se com o presente documento sintetizar o ano de 2023 em matéria de gestão florestal, salientando os aspetos que melhor a caracterizam em matéria de sustentabilidade e que possam despertar a atenção dos parceiros e outras partes interessadas.

O ano de 2023 caracterizou-se pelas condições relativamente amenas da meteorologia, com um outono/inverno mais chuvoso e uma estação seca menos quente. Essas condições determinaram um atraso nas operações florestais planeadas, algumas das quais só foi possível completar no quarto trimestre, ficando o corte de madeira de pinho definitivamente atrasado. Já a tiragem de cortiça decorreu em condições particularmente vantajosas, a que se somou a acumulação da cortiça de 2023 com 2/3 da de 2022 e um incremento significativo do preço de venda. Verificou-se, também, um acréscimo do valor de venda da madeira de pinho (+88%), que permitiu compensar a menor quantidade de madeira de serração cortada, não só devido aos atrasos de exploração, mas, principalmente, pela degradação da procura no decorrer de 2023. O desempenho da produção florestal verificou uma acentuada melhoria dos proveitos (+270%) e uma muito menor subida dos gastos (+54%), traduzindo-se num aumento dos resultados que passaram de ligeiramente negativos (antes de valorização dos ativos biológicos) a fortemente positivos (1,38 milhões de euros). De referir, ainda, a conclusão de dois projetos REACT, do Compete, no âmbito do PRR, destinados a aumentar a resiliência dos territórios às alterações climáticas.



Companhia das Lezírias



Representação das áreas intervenionadas em 2023
(Montado: castanho; Pinhal bravo: verde-escuro; Pinhal manso: verde-claro)



Companhia das Lezírias

1. Manutenção do sistema de gestão florestal certificada

1.1 Acompanhamento das operações e auditoria

Para além do acompanhamento diário das operações, recolha de uma grande variedade de registos e da constante verificação de documentos exigidos aos prestadores de serviços, o trabalho materializa-se de forma mais quantificável no preenchimento e produção de diversos elementos documentais:

- 687 folhas de presenças
- 77 mapas/figuras;
- 346 fichas de planeamento de operações;
- 29 relatórios de início de operação;
- 28 fichas de verificação de EPI'S;
- 12 fichas de acompanhamento;
- 04 *check-lists*;
- 33 fichas de conclusão.

Decorrente deste acompanhamento e planeamento de operações e com vista a minorar possíveis impactos ambientais, foram identificadas e colocadas em prática 36 medidas de mitigação dos mesmos. Decorrente deste acompanhamento, uma destas operações foi interrompida para evitar impactos ambientais no solo.

Na auditoria de acompanhamento foram feitas três observações: melhorar alguns indicadores da tabela de monitorização; a tabela de monitorização de 2022 não estar no sítio da CL à data da auditoria; e a incorporação de requisitos da nova política de pesticidas FSC no nosso "Procedimento de uso de pesticidas".

1.2 Ações de formação

Foram realizadas duas sessões de formação para trabalhadores dos prestadores de serviços: "Operações Florestais 2023" e "Tiragem de cortiça". Participaram, no total, 37 trabalhadores (8 dos quais participaram em ambas). Os temas abordados foram a saúde e segurança no trabalho, as boas práticas florestais, os impactos ambientais, a certificação da gestão florestal, política anti assédio, convenções da OIT e aspetos específicos da tiragem de cortiça.



Companhia das Lezírias

1.3 Valores de conservação

As práticas habituais de conservação e aumento do conhecimento sobre os recursos prosseguiram este ano (ver ponto relativo à investigação). O Alto Valor de Conservação (casal de águias-de-Bonelli de Vale Frades) bem como os casais da Carrasqueira e de Belmonte foram alvo dos cuidados habituais de antecipação dos trabalhos e promoção da tranquilidade durante a nidificação. Os casais de Vale Frades e Belmonte criaram dois pintos cada (ICNF, rel. monitorização, 2023).

O casal de águias-de-Bonelli da Carrasqueira continua a ocupar o território, mas não teve sucesso reprodutivo, não se sabendo porquê (ICNF, rel. monitorização, 2023).

1.4 Acidentes de trabalho

Registaram-se dois acidentes de trabalho. Uma queda (ao mesmo nível) de onde resultou uma entorse no tornozelo e um corte num dedo na operação de tiragem da cortiça, não tendo resultado daí qualquer incapacidade duradoura para os trabalhadores.

1.5 Ações não autorizadas detetadas

Em 2023 não ocorreram roubos de cortiça nem foram detetadas quaisquer ações não autorizadas.

1.6 Incêndios rurais

Em 2023 ocorrem dois pequenos incêndios na UGF, um teve início na berma da N118 em Catapereiro e outro perto do PT do Monte novo, este devido ao choque de uma cegonha com o cabo elétrico.



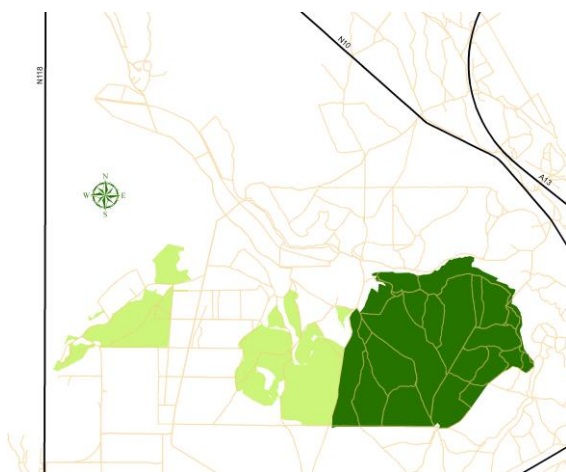
Companhia das Lezírias

2. Caracterização das atividades de produção florestal

2.1 Montado de sobreiro

No que diz respeito às áreas onde domina o sobreiro, principal objeto de intervenções na floresta, foi beneficiada uma área total de 1520 ha (23 % da área onde domina).

Em termos produtivos, de referir a produção de cortiça certificada, extraída numa área de 1 278 ha (Silha do Matias e Perdiz referente à Folha 1 e Taxa Fina, Cabeço da Aranha, Vale de Choupos, Bexiga, Vale das Chocas, Carro Quebrado e Braço da Barragem da Folha 7), tendo-se obtido uma quantidade total de 56 740 @, das quais 37 198 @ de amadia, 2 520 @ de cortiça virgem e 17 022 @ de bocados.



Representação das áreas descortiçadas em 2023

	Área (ha)	%
Montado	6552	
Área intervencionada	1520	23,0
Extração da cortiça	1278	19,5
Poda de formação	790	12,1
Controlo da vegetação espontânea	1000	15,3
Colocação de protetores metálicos	447	6,8
Plantações e sementeiras	32	0,5
Abertura de buracos para adensamento	340	5,2
Sementeira em protetores metálicos	1 734	26,5



Companhia das Lezírias

Foram, como habitualmente, cortados os sobreiros secos em toda a área (cerca de quatro mil e noventa e dois sobreiros morreram entre o verão de 2022 e o início de 2023).

No que respeita aos custos com as intervenções, registou-se um aumento de 9%, justificada por um aumento das áreas podadas, custos com protetores individuais e vigilância. A extração da cortiça, juntamente com as podas e a prevenção de incêndios significam 76% dos custos imputados.

A cortiça foi responsável por 96% do valor das vendas florestais do montado. As más condições meteorológicas do final de 2022 provocaram um atraso na saída da lenha que se acumulou no inverno e primavera de 2023, determinando um acréscimo de lenha vendida (+351% em valor).

Em termos gerais o desempenho do centro de custos do montado sofreu uma significativa melhoria, o que ficou a dever-se, essencialmente, a uma transferência da quantidade de cortiça não extraída em 2022 para 2023 a que se juntou um aumento significativo do preço de venda da cortiça e apesar de um aumento do custo da tiragem de 9%.

2.2 Pinhal bravo

As operações no pinhal bravo abrangeram 125 ha (12,2% das áreas onde domina).

	Área (ha)	%
Pinhal bravo	1.024	
Área intervencionada	125	12,2
Corte	15	1,5
Desbaste e Limpezas	12	1,1
Controlo da vegetação espontânea	125	12,2
Plantação/Retanchar	8	0,7

Foram submetidos a corte raso 11 ha de pinheiro-bravo do Poceirão do Cunha e 4 ha da Carrasqueira.

Procedeu-se ao corte dos pinheiros secos em todas as áreas onde existe pinheiro-bravo (>1.025 ha), para além dos dispersos em quase toda a Charneca e à remoção de regeneração junto ao espelho de água da barragem de Vale Cobrão (38 ha) por razões sanitárias e de gestão do combustível.

De realçar um aumento sensível dos custos com o restabelecimento dos povoamentos através, principalmente, do aproveitamento da regeneração natural (61% dos custos).

Em termos de produção, de realçar que apesar de uma menor quantidade de madeira de serração cortada (-48%), o aumento de madeira seca (+36%) e de faxina (+1 115%), mas, principalmente, um aumento significativo dos valores de venda da madeira (105,5€/t, +88%) e da faxina (55,5€/t, +113%) determinaram um aumento de 49% do valor de venda de madeira de pinho relativamente a 2022.



Companhia das Lezírias

Em contrapartida, o aumento dos gastos (+37%) ficou a dever-se a um maior investimento na rearborização, quer recorrendo a sementeiras e plantações quer ao aproveitamento da regeneração natural. Ainda assim, o resultado cresceu 88% relativamente a 2022.

2.3 Pinhal manso

Foram intervencionados 218 ha (30,4% das áreas em que a espécie domina).

	Área (ha)	%
Pinhal manso	718	
Área intervencionada	218	30,4
Plantações/Sementeiras	72	10,0
Desramações e Limpezas	8	1,2
Controlo da vegetação espontânea	131	18,2
Desbastes e desramações	85	11,8
Enxertia	89	12,4

Procedeu-se à enxertia de 695 pinheiros mansos nas áreas da Vinha Velha, Catapereiro, Mijadouro e entre a Moita de Ourives e os Montinhos. Foram cortados pinheiros bravos dispersos em 42 ha de áreas onde o pinheiro-manso domina.

Na campanha 2023/2024, a produção de pinhas foi muito baixa e a venda, bem como o início da apanha, só teve lugar em 2024.

O centro de custos apresentou, ainda assim, um resultado positivo, mas com uma evolução negativa em relação a 2022 (-34%), também porque o valor de venda das pinhas colhidas foi pago em 2024.

2.4 Eucalipto

Foram cortados eucaliptos numa mancha existente em Catapereiro (16 ha) sobretudo por razões de gestão do combustível.

2.5 Resumo da produção

Apesar de não serem indicadores de desempenho, uma vez que derivam do planeamento e de ciclos de produção relacionados com a meteorologia e as reservas das árvores, verificaram-se aumentos significativos da produção de cortiça e da lenha de sobro, mas também de lenha de pinho e de madeira de pinho seca. Foi, ainda, produzida rolaria de eucalipto. Estes crescimentos nas quantidades foram ainda acompanhados por uma tendência de subida de preços.



Companhia das Lezírias

Produção		2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	Var. 23/22
Cortiça	@	59 063	14 700	34 313	36 721	60 096	54 598	36 909	42 950	302%
Lenha de sobreiro	t	2 564	845	1 993	2 404	3 025	3 109	2 849	2 915	203%
Madeira de serração	t	619	1 181	2 440	191	559	0	730	573	-48%
Madeira seca	t	855	627	906	1 348	2 090	1 198	1 901	1 079	36%
Lenha de pinho	t	668	55	1 444	0	0	0	647	395	1 115%
Pinhas*	t	0	0	29	99	107	80	306	454	0
Eucalipto	t	538.1	0	0	1 838	0	0	3 191	128	

2.6 Viveiro do Bexiga

O viveiro serviu de apoio às ações de obtenção, manutenção e preparação de propágulos para futuras ações de plantação e sementeira como são os casos dos pinhões de pinheiro-manso, das bolotas de sobreiro para sementeira nos protetores metálicos, dos sobreiros (projeto sobreiro irrigado), dos pinheiros-bravos (produzidos pelo viveiro da Herdade da Espirra) e das plantas adquiridas à Sigmetum para as plantações nos projetos sebe viva, recuperação de linhas de água e recuperação da extração de inertes da Mota Engil (Catapereiro).

2.7 Recuperação ambiental e paisagística da extração de inertes de Catapereiro

Em 2023, foi feito arranque de exóticas lenhosas em toda a área em recuperação. Toda a área do projeto já em recuperação foi retanchada. Semearam-se 803 pinheiros-mansos, plantaram-se 75 Lavandulas (*Lavandula pedunculata*), 37 Estevinhas (*Cistus salvifolius*) e 40 Salgueiros (*Salix atrocinera*). Todos os propágulos usados foram obtidos com base em exemplares existentes na Charneca do Infantado (CL).



Manchas de intervenção na pedreira desativada



Companhia das Lezírias

Durante este ano, acompanharam-se, ainda, as operações levadas a cabo pela Mota Engil e suscitadas pela CCDR no âmbito do processo de encerramento da pedreira, no sentido de remover os montes de godo existentes, estabilização das vertentes do plano de água e reposição dos acessos. Apresentou-se um plano de recuperação do coberto vegetal da última área, mais a norte, plano que foi aceite pela Mota Engil.

2.8 Mel

No início de 2023, foram retiradas as colónias que pertenciam ao apicultor Nuno Lopes por solicitação da CL. O pai do apicultor tem vindo a remover os suportes das colónias. Mantêm-se 111 colónias dos restantes dois apicultores.



Companhia das Lezírias

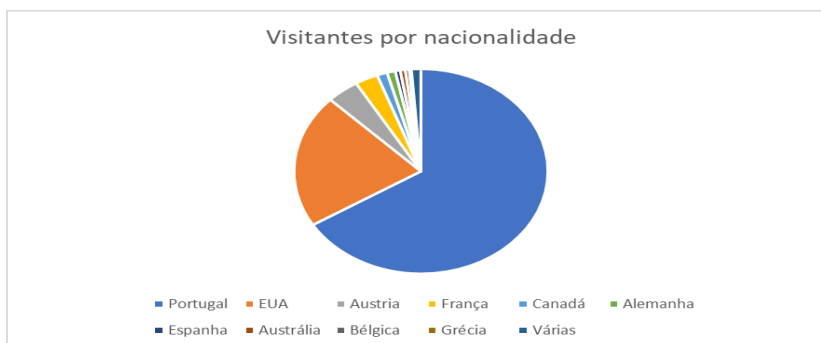
3. Turismo

3.1 Visitação e Eventos

No que diz respeito à Charneca do Infantado e a visitantes em atividades pagas, verificou-se um aumento de 29,65% face a 2022. Ainda que o maior número de visitas esteja concentrado entre os meses de março a maio, o maior número de visitantes ocorreu durante o mês de novembro (4139 visitantes em 132 iniciativas).

À semelhança de 2022, também em agosto de 2023 se verificou uma quebra no número de visitas, tendo ocorrido apenas duas iniciativas e as “Férias na natureza”.

A nacionalidade que mais procurou a Charneca do Infantado para visitar foi a portuguesa, seguida pelos visitantes oriundos dos EUA e Áustria.



O desempenho da área de visitação e Eventos da Charneca manteve os resultados positivos, tendo melhorado em 14%, ainda que se mantenha abaixo dos anos de 2018 e 2019, anos em que os eventos realizados tiveram um peso maior no conjunto da atividade.

3.2 Cinegética

A atividade cinegética manteve uma reduzida procura, nomeadamente na colocação das portas aos pombos, face a sucessivos anos com poucos pombos, o que mais uma vez se verificou este ano, apesar da grande abundância de bolota. Ainda assim, a venda de portas aos pombos saldou-se pela venda de 25 portas.

Manteve-se a impossibilidade de comercializar caçadas aos coelhos devido aos reduzidos níveis da população e apesar dos esforços e investimento na recuperação da sua população. Relativamente às montarias, a situação que os maus resultados da época anterior indiciavam confirmou-se, com uma densidade reduzida de javalis nas principais manchas a montar, levando ao cancelamento de todas as montarias e ganchos. A não realização de montarias e



Companhia das Lezírias

gancho determinou a diminuição dos rendimentos (-12%), o que, a par de um aumento dos gastos totais de 3%, conduziu a resultados ligeiramente negativos.



Companhia das Lezírias

4. Investigação e Desenvolvimento

O DFS tem, há vários anos, promovido a obtenção de um maior conhecimento do capital natural da CL, dos impactes que a sua atividade provoca nesse capital e a implementação de práticas que reduzam os impactes negativos e aumentem os positivos. Paralelamente, franqueia as suas áreas para a Academia e outros centros de investigação porem em prática projetos de investigação, encarando-o como a prestação de um serviço público a que está obrigada e que implica a interlocução, coordenação de espaços e atividades e gestão de acessos. Os conhecimentos e parcerias gerados permitem a implementação de outros projetos e práticas mais virados para a conservação e o restauro, paralelamente à melhoria do desempenho ambiental das atividades operacionais.

Assim, a CL manteve as diversas linhas de trabalho que tem vindo a desenvolver com a FCUL e o LabOr. Dos cinco grupos operacionais integrados pela CL, financiados pelo PDR2020, e que se debruçavam sobre aspetos da silvicultura do sobreiro e do pinheiro manso, apenas o Oakregeneration ainda apresentou atividade e teve o seu encerramento em 2023. O projeto dos sobreiros regados, uma parceria com a Amorim Florestal e a Universidade de Évora continuou.

O Projeto Montado 2050 CoLAB foi um projeto que sofreu uma transformação e, durante 2023, desenvolveu-se a ideia da constituição de um Laboratório Vivo com os mesmos parceiros.

A “torre de medição de fluídos” do consórcio ICOS-PT, parte da infraestrutura PORBIOTA, que reúne os grupos de investigação que nas últimas duas décadas se dedicaram à quantificação e compreensão das emissões de GEE em Portugal, quantificando o impacte das suas variações temporais em ecossistemas críticos para a sua relevância ecológica e socio- económica, bem como os restantes equipamentos (duas torres com energia proveniente de painéis solares e nove pontos com sensores) mantiveram-se em funcionamento.

4.1 Protocolo com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Os trabalhos, iniciados no outono de 2022, sobre a monitorização dos mamíferos, em curso desde 2008, prolongaram-se pelo primeiro semestre de 2023. Por opção da CL, a monitorização incidiu sobre a área a norte da EN10 (designada, genericamente, por Belmonte) e decorreu no âmbito de dois projetos de formação avançada da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa com os objetivos de, respetivamente (mestrados em biologia da conservação): 1) avaliar a importância dos habitats não matriz nos padrões de distribuição e abundância de mamíferos carnívoros na área de Belmonte (Rui Antunes); 2) avaliação do contributo de estruturas artificiais para a biodiversidade animal em Belmonte (Maria Carvalho). As teses serão concluídas e defendidas já em 2024.



Companhia das Lezírias

4.2 Protocolo com o LabOr

O protocolo com o LabOr/UE para 2023 previa as seguintes ações, que são a continuação do trabalho iniciado em 2008:

- Monitorização das áreas florestais (pinhais e montado);
- Monitorização de caixas-ninho para passeriformes e colocação e georreferenciação de 30 novas caixas-ninho fornecidas pela CL;
- Monitorização de efetivos de coruja-das-torres;
- Monitorização da recuperação da linha de água.

Por indisponibilidade de caixas, não foram colocadas novas caixas ninho.

4.3 Estudos de entidades externas

Paralelamente, decorreram diversos trabalhos integrados em teses de mestrado e doutoramento que se resumem na tabela seguinte:

Projetos	13
Teses de Mestrado	5
Teses de Doutoramento	4
Artigos em revistas internacionais com <i>referee</i>	19

4.4 Conservação

Sebe viva e recuperação da linha de água de Vale Zebro

No âmbito do restauro das linhas de água e estabelecimento da sebe viva, foram plantadas três mil, seiscentas e oitenta e cinco plantas:

<i>Arbutus unedo</i>	105
<i>Fraxinus angustifolia</i>	685
<i>Pistacia lentiscus</i>	332
<i>Salix atrocinera</i>	1 491
<i>Crataegus monogyna</i>	708
<i>Cistus salvifolius</i>	364
<i>Total:</i>	3 685



Companhia das Lezírias

Parques de criação de coelhos

Os parques de criação de coelhos, quer no âmbito do projeto Mais Coelho II (2020 - Bexiga) quer instalado na Silha do Matias (2021), apoiados tecnicamente pelo CIBIO, funcionaram bem. Apesar disto, ocorreram surtos de mortalidade em ambos os parques. Foram capturados e libertados 195 coelhos ao longo do ano.

Lx Aquila

A execução do projeto LIFE LxAquila (LIFE19NAT/PT/000414) de que a CL é parceira e que pretende criar uma rede de custódia da Águia de Bonelli na área metropolitana de Lisboa entrou em fase de cruzeiro. Projeto que conta com catorze parceiros, um dos quais espanhol, seis câmaras, a GNR, o ICNF, a Sociedade Parques de Sintra, a Tapada Nacional de Mafra, a CL, a EDP, a Altri como financiadora e é coordenado pela Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, com um orçamento global de 1 930 085 € (comparticipado a 75%). Durante 2023, para além de várias reuniões e visitas de campo, manteve-se a distribuição de alimento para as populações presa e a reintrodução de coelhos provenientes dos parques de reprodução. Nas atividades desenvolvidas no EVOA, de referir 399 participantes em 10 visitas no EVOA (essencialmente 7 dias com turmas do 1º ciclo, 2 dias com 5º anos -total seis turmas) e um pré-escolar. A atividade operacional continuou a ser fortemente condicionada nas zonas de proteção dos ninhos durante a época de nidificação (dezembro-junho).

Em setembro teve lugar o Festival LxAquila, ação de divulgação e sensibilização prevista no projeto, contando com a participação de 256 visitantes divididos pelos dois dias do festival. Destacou-se dos eventos realizados em 2023 pelo número de participantes e diversidade de ofertas. O Festival LxAquila contou com programas de visitas de campo, workshops, mesas redondas, demonstrações do Grupo de Intervenção Cinotécnico da GNR e vários momentos lúdicos para crianças. Os participantes ficaram ainda a conhecer as ações desenvolvidas no terreno para proteger a águia-de-bonelli desde a gestão sustentável do território ao fomento de presas como o coelho-bravo, assim como do envolvimento da CL no projeto.

Projeto STOP DeserTEJO

O projeto, concluído em dezembro de 2023, teve como objetivo principal combater a desertificação no estuário do Tejo e fortalecer a resiliência dos ecossistemas locais face às alterações climáticas. Teve a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e a ABLGVFX como parceiras e a coordenação da CL. Por parte da CL, focou-se na regeneração natural do sobreiro e no reforço dos corredores ecológicos, além de melhorar a resistência do solo a processos erosivos, especialmente nas lagunas costeiras do EVOA.

Registou-se uma participação ativa da comunidade escolar, principalmente do concelho de Benavente, mas, também, de Vila Franca de Xira que envolveu voluntários desde a pré-primária até ao 3º ciclo, totalizando cerca de 2 100 voluntários (1 700 Benavente, 400 Vila Franca de Xira) e 130 professores. Os 1 700 voluntários vindos de Benavente, realizaram quatro saídas perfazendo um total de 6 800 visitas entre a Charneca do Infantado e o EVOA. As atividades foram distribuídas em várias áreas e abordaram seis temas principais, com destaque para a importância da água, a resiliência e o combate à erosão dos solos, a regeneração do montado, a importância dos corredores ecológicos e a migração e nidificação das aves.

O STOP DeserTEJO foi um projeto multifacetado que associou a regeneração ambiental com o envolvimento comunitário, promovendo uma consciencialização ambiental mais profunda e ações práticas de conservação. A integração dos jovens nas atividades de campo foi particularmente notável,



Companhia das Lezírias

indicando um futuro promissor para a continuidade da preservação e apreciação do estuário do Tejo e seus ecossistemas.

Projeto Fight Desert

O projeto, concluído em dezembro de 2023, teve como objetivo principal combater a desertificação e fortalecer a resiliência dos ecossistemas mediterrânicos face às alterações climáticas. Coordenado pela Câmara Municipal de Grândola contou com oito parceiros e ações em vários pontos do Alentejo. Por parte da CL, focou-se na regeneração natural do sobreiro, através da utilização de métodos tradicionais, mas também, na experimentação de novos modelos de protetores contra javalis e na utilização de estilha para diminuir a perda de água do solo por evaporação. Tendo em conta a duração de pouco mais de um ano, os resultados deverão ser monitorizados nos próximos anos.



Companhia das Lezírias

5. Outras atividades

- Representação da CL:
 - Comissão Consultiva do cE3c, Faculdade de Ciência da Universidade de Lisboa;
 - Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Benavente;
 - Conselho Consultivo da Floresta Mediterrânica (UNAC);
 - Centro de Competências do Sobreiro e Cortiça;
 - Centro de Competências do Pinheiro bravo
 - Comissão de Cogestão da RNET (membro suplente) e Estrutura Técnica à Comissão de Cogestão da RNET;
- Contactos, reuniões e planeamento com a Mota Engil no âmbito da implementação do Projeto de Reabilitação Ambiental e Paisagístico da extração de inertes de Catapereiro;
- Interlocação, planeamento e gestão das ações de manutenção da infraestrutura e gestão de combustíveis com as empresas REN e EDP e respetivos prestadores de serviços;



Companhia das Lezírias

6. Equipa

Este trabalho só foi possível graças ao esforço e dedicação de toda a equipa:

Diretor:

Rui Alves

SIG e Certificação florestal:

Jorge Simões

Encarregado da produção florestal e recursos silvestres:

José Luís Coelho

Responsável pela Visitação/Eventos/Alojamento:

Sandra Alcobia

Coordenadora do EVOA

Sandra Silva

Apoio Técnico, Administrativo e Cafetaria EVOA

Andreia Silva/Ana Andrade

Secretariado e Apoio Administrativo

Cátia Nunes

Apoio ao EVOA e Aldeamento Turístico

Daniela Santos

Guardas dos Recursos Florestais:

André Nunes

Armando Vasco

Francisco Feitor

José João Inácio

Rui Hilário

Sérgio Cantante